

## **CIÊNCIA, ARTE E PATRIMÔNIO: O ESTERÍOTIPO DO CIENTISTA**

ALVES, Amanda; SARAIVA, Taiguer; SOARES, Rosana; GONÇALVES, Carla AN.

GONÇALVES, Carla A. Neves  
amandacristinasca@gmail.com

**Palavras-chave:** CIÊNCIAS; CIENTISTA; PATRIMÔNIO; ARTES.

### **1 INTRODUÇÃO**

O Museu Virtual do Ensino das Ciências Fisiológicas da FURG (MUVIe) desenvolveu entre setembro e outubro de 2015, uma ação intitulada “O Museu de Ciências vai à Escola: disseminando a cultura às Ciências e às Artes como Patrimônios Culturais”. A ação resultou na oferta de uma Oficina de Educação Patrimonial O Museu de Ciências vai à Escola, oferecida para um grupo de onze estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Carlos Peixoto Primo, e também, ofertamos uma ação para todos os alunos dos anos finais, desta mesma escola, que contou com a vinculação do vídeo “Ensinando Ciência com a Arte- Explosão do Saber e O Porquê do Projeto”, com intuito de promover uma discussão sobre o esteriótipo do cientista e comparar o resultado das duas ações.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Oficina de Educação Patrimonial O Museu de Ciências vai à Escola abordou a discussão de ciência, patrimônio, patrimônio científico, utilizando como base teórica os trabalhos de GRANATO, CAMARA & MAIA (2010). Também foram abordados conceitos relacionados ao estereótipo do cientista segundo a exposição do vídeo “Ensinando Ciência com Arte” produzida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro pelo cientista e filantropo Dr. Leopoldo de Meis (2007). Como fundamentos práticos utilizam-se o guia do IPHAN (FLORÊNCIO et al., 2012) e FUNARI & FUNARI (2007) que abordam questões de cunho patrimonial, educação patrimonial e científico.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho objetivou à disseminação das questões patrimoniais, culturais e científicas. A metodologia utilizada constou com a oferta de uma oficina de Educação Patrimonial, com duração de 16h totais, para um grupo de 11 estudantes. A oficina propôs com a divulgação dos vídeos a realização de uma atividade artística na qual os estudantes deveriam produzir desenhos alusivos os questionamentos “O que é Ciência?”. Esse grupo também, realizou uma produção visual de Stop Motion.

O segundo grupo de 61 estudantes assistiram ao vídeo “Ensinando com Arte- Explosão do Saber” e realizaram a mesma atividade proposta para o primeiro grupo, abordando sua criatividade e seu conhecimento nas produções artísticas sobre o esteriótipo do cientista. Trata-se de dois grupos diferentes, o primeiro realizou todas as atividades da oficina de Educação Patrimonial, já o segundo grupo apenas

assistiu ao primeiro vídeo e desenvolveu questionamentos a respeito do tema. A ação propunha uma comparação entre os trabalhos dos dois grupos de estudantes.

Os desenhos produzidos após a observação do vídeo foram avaliados para reconhecer o imaginário das crianças a respeito do que é ciência. E quem seria este cientista.

#### **4 RESULTADOS e DISCUSSÃO**

O resultado da ação foram as produções artísticas que os estudantes realizaram e a produção audiovisual do Stop Motion que foram expostos no Café Cultural da FURG durante a 14ª MPU. Os estudantes abordaram nos desenhos o estereótipo do cientista com característica de maluco, louco, sem expressão facial, trancado em uma sala com vidros e tubos de ensaio, demonstrando o imaginário de que a ciência é algo fora do "normal", do comum, ou realizada em espaços fechados, restritos, ao qual não se teria o acesso; a questão do gênero é visivelmente demonstrada a partir de imagens predominantemente masculinas; e a pequena porção de cientistas femininas representadas nos desenhos foi realizada pelas próprias garotas. Os desenhos dos estudantes proporcionaram diversas interpretações acerca dos temas abordados durante a oficina.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação possibilitou analisar o olhar que os estudantes tiveram sobre a questão do estereótipo do cientista, mostrando que o primeiro grupo obteve resultados acerca da visão do cientista, e aprenderam que a ciência pode ser feita com alegria, música, dança, com cientistas felizes, desconstruindo o conceito estereotipado do cientista. Diferente do resultado que obtivemos com o segundo grupo, que continuou demonstrando uma visão estereotipada do cientista, fria, sem expressão facial. No entanto, seria importante reforçar esta ideia com outras ações, retornando a comunidade para focar nestas questões, provavelmente, conseguiríamos atingir um número maior de estudantes, para construir um diálogo entre as barreiras do saber, da desconstrução de pré-conceitos e fomentando a importância do conhecimento e o quanto isso influencia a nossa cultura.

#### **REFERÊNCIAS**

**Ensinando Ciência com Arte- A Mitocôndria em 3 atos, O Ciclo de Krebs, A Explosão do Saber** Direção: Leopoldo de Meis. DVD-vol.1 . Instituto de Bioquímica Médica - UFRJ. Ano de lançamento: 2007.

**Ensinando Ciência com Arte- A Contração Muscular, O Porquê do Projeto** Direção: Leopoldo de Meis. DVD-vol.2. Instituto de Bioquímica Médica - UFRJ. Ano de lançamento: 2007.

FLORÊNCIO, S. R.; CLEROT, P.; BEZERRA, J.; RAMASSOTE, R. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. 1º ed. IPHAN, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo A.; FUNARI, Raquel dos Santos. **Educação Patrimonial: teoria e prática**. SOARES, André LR **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed. da UFSM, p. 11-21, 2007.

GRANATO, Marcus; MAIA, Elias da Silva; CAMARA, R. N. . **Valorização do**



Universidade Federal do Rio Grande - FURG  
**15ª Mostra da Produção Universitária - MPU**  
*Rio Grande/RS, Brasil, 19 a 21 de outubro de 2016*  
ISSN: 2317-4420

**patrimônio científico e tecnológico brasileiro: concepção e resultados preliminares.** In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. João Pessoa: ENANCIB, 2010. v. 1. p. 1-16.